

## ***Novo Ponto de Partida — Celebração do 30º Aniversário da Criação do Boletim de Estudos de Macau\****

*Wu Zhiliang\*\**

O Boletim de Estudos de Macau completa este ano o seu 30º aniversário. Ao longo destes 30 anos, ele fez um percurso sinuoso: criação, suspensão e reedição, tornando-se progressivamente uma famosa revista académica dedicada ao estudo dos problemas de Macau. Em 22 de Junho de 1988, o Centro de Estudos de Macau da Universidade da Ásia Oriental fundou este Boletim, com vista a “Investigar Macau e a servir a sua sociedade”. Desde então, ficou suspenso até Janeiro de 1993, quando a Fundação Macau e a Universidade de Macau decidiram reforçar a sua cooperação, reeditando-o para responder às necessidades do desenvolvimento político, económico e social no período pós-transição de Macau. Passaram já 25 anos desde a sua republicação. Felizmente, durante estes 25 anos, tomei directamente parte nos trabalhos de reedição, colaboração, revisão e redacção, acompanhando o seu crescimento, juntamente com Huang Hanqiang, Feng Shaorong, Cao Jinfeng, Yang Yunzhong, Hao Yufan, Lin Guangzhi e Lin Yuefeng, que foram seus redactores-chefe e redactores executivos. Hoje, e por esta ocasião especial, devemos apresentar as nossas saudações ao Lin Daguang, fundador do Centro de Estudos de Macau, a Huang Hanqiang, fundador do Boletim de Estudos de Macau e os nossos sinceros agradecimentos aos redactores-chefe, aos redactores executivos, aos funcionários e aos autores que a ele deram a maior contribuição em períodos diferentes ao longo destes 30 anos. Felizmente, posso afirmar que vivi com ele dia e noite, tendo participado e testemunhado o seu nascimento e crescimento. Sinto-me, pois, bastante emocionado neste momento. Gostaria de aproveitar esta ocasião para me pronunciar sobre os sucessos e os fracassos conhecidos durante estes 25

---

\* Discurso proferido na cerimónia de abertura da conferência e concessão de cartas de nomeação do Centro de Estudos de Macau - Série de actividades em homenagem ao 30º aniversário do Boletim de Estudos de Macau, organizada pelo Centro de Estudos da Universidade de Macau, em 30 de Agosto de 2018.

\*\* Doutor em História e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Macau.

anos. Queria que esta reflexão sobre o trabalho de redacção do Boletim de Estudos de Macau, no qual participei, fosse compartilhada por todos. Assim, convido todos a participar nos nossos trabalhos. Eis os pontos de relevância, aos quais gostaria de me referir.

## **I. Contribuições dadas pelo Boletim de Estudos de Macau para o desenvolvimento académico de Macau**

Desde a data da sua fundação, nomeadamente, a partir da reedição do Boletim, ele tem sido uma plataforma importante, através da qual trocam ideias os estudiosos de dentro e de fora de Macau, que se entregam aos estudos sobre Macau, e se constroem diálogos de carácter académico, desempenhando um papel relevante no engrandecimento do círculo académico de Macau, sobretudo, das ciências sociais e das humanidades de Macau, considerando os factos que se seguem:

1. O Boletim de Estudos de Macau é um periódico académico, que constitui uma das principais plataformas de edição dos êxitos de investigação de problemas de Macau. Em 1987, o Governo chinês e o Governo português tiveram quatro rondas de negociações, assinando a Declaração Conjunta Sino-Portuguesa e resolvendo, de modo pacífico, os problemas legados pela história. Neste contexto, o círculo académico de Macau começava a pensar no futuro de Macau, a ter várias expectativas e a fazer ampla pesquisa sobre a história, a política, a economia, a cultura, a sociedade e a realidade de Macau. Sentia-se, então, a falta de uma plataforma eficaz destinada ao intercâmbio, debate e discussão sobre os resultados das investigações sobre Macau. Foi nessa situação que nasceu o Boletim de Estudos de Macau, cujo objectivo principal foi “Fazer investigação sobre Macau e Servir Macau”. Desde então, sem alterações após essa data, foram publicados grande quantidade de trabalhos resultantes de pesquisas sobre as políticas e suas orientações práticas. Por exemplo, na área política, os resultados dos estudos do desenvolvimento político, da reforma administrativa e do relacionamento entre a política e a sociedade; no domínio económico, os êxitos das investigações sobre a optimização e transformação da estrutura industrial, do modelo do desenvolvimento económico e da cooperação regional; na esfera legal, os resultados das investigações sobre o Código Penal, o Código Comercial e os diplomas legais relacionados com certas áreas, bem como a localização das leis e a reforma legal, entre outros.

2. O Boletim de Estudos de Macau tornou-se uma incubadora de crescimento do círculo académico de Macau. Em 24 de Fevereiro de 1992, a Administração de Macau promulgou um decreto-lei para reestruturar a Fundação Macau, cuja meta inicial “Gerir a Universidade de Macau”, foi alterada para “Levar a cabo o trabalho educativo e fomentar os estudos científicos e tecnológicos”, sendo uma das importantes medidas então adoptadas para a Fundação Macau, a incumbência de promover o progresso académico de Macau. Feitas consultas com a Universidade de Macau, um ano depois, o Boletim de Estudos de Macau voltou à luz do dia. O Centro de Estudos da Universidade de Macau e a Fundação Macau começaram então a cooperar na sua edição e publicação. Nos primeiros anos, tendo sido considerada a fraqueza da força das pesquisas do círculo académico de Macau, julgou-se inconveniente colocar ao Boletim uma fasquia muito elevada, o qual, na altura, apenas visava estimular os que se dedicassem à investigação sobre Macau e os jovens estudiosos locais que se interessassem por estudar Macau. Para tal foi feito o possível para que os resultados por eles obtidos nas pesquisas respectivas se tornassem amplamente públicos e que eles se aperfeiçoassem academicamente através de intercâmbios. Como resultado, tudo contribuiu para o desenvolvimento do círculo académico de Macau, sobretudo para o engrandecimento das ciências sociais e das humanidades em Macau.

3. O Boletim de Estudos de Macau tornou-se um catalisador da promoção do progresso dos que se entregavam à investigação sobre Macau. Na década de 90 do século XX, Macau não tinha um contingente de investigadores tão grande como o da China continental, constituído por numerosas pessoas, entre as quais se contam investigadores veteranos, estudiosos jovens, estudantes pós-graduados e doutorandos a tempo inteiro em escolas de ensino superior ou em instituições de estudo. Em Macau muitos investigadores não eram profissionais; eles trabalhavam e tiravam os seus cursos de mestrado e o de doutoramento ao mesmo tempo. Pensavam e estudavam Macau apenas por interesse pessoal e pela responsabilidade que sentiam perante a sociedade, sem terem grande pressão e paixão em publicar os resultados das suas pesquisas académicas. Assim, o Boletim de Estudos de Macau, fazendo pleno uso das suas vantagens de plataforma, organizou esses estudiosos que se preocupavam com Macau, “obrigando-os” e “supervisionando-os” no processo de academização, sistematização e especialização dos seus pensamentos, de modo a que fosse possível publicar os seus êxitos académicos, entretanto obtidos. Foi assim

possível elevar muito o seu nível acadêmico e até levar certas personalidades a mudar de profissão, enveredando pelo caminho da investigação acadêmica profissional e a tornarem-se estudiosos de renome.

4. O Boletim de Estudos de Macau constituía uma força coerente e um laço importante, reunindo quem se dedicasse à pesquisa sobre Macau. Tratou-se de um periódico criado em Macau relativamente cedo. Após o seu renascimento, o Centro de Estudos da Universidade de Macau tornou-se responsável pela sua redação e a Fundação Macau pela publicação dos trabalhos. No entanto, nunca o Boletim se tornou uma revista quer da Universidade, quer da Fundação Macau, sendo simplesmente considerado uma publicação de Macau, pertencente a todos os pesquisadores de Macau. Nos primeiros anos do Boletim, para aumentar o seu nível acadêmico e encorajar mais estudiosos a intensificar as investigações sobre Macau, o Boletim tomou a iniciativa de solicitar aos estudantes mestrandos ou de doutoramento de Macau, do continente chinês e de Hong Kong e aos estudiosos e jovens que se dedicavam ao estudo dos problemas de Macau, que nele colaborassem. Essa medida permitiu, por um lado, que jovens e estudiosos melhorassem a sua capacidade académica e adquirissem uma experiência eficaz e, por outro, que, no processo de intercâmbio, discussão e interação, chegassem a um consenso, formando a admissão de pensamentos académicos em certo grau, deu contribuições notáveis para a criação de uma comunidade académica e de um contingente dotado de força coerente e de força centrípeta que se vem dedicando aos estudos sobre Macau.

5. O Boletim de Estudos de Macau lançou já alicerces para a Macaologia, abrangendo a História, a Economia, a Jurisprudência, a Política, a Filosofia e os Estudos Religiosos, isto é, abrangendo estudos sintetizados de multidisciplinas e transdisciplinas. O fomento e o desenvolvimento equilibrado das pesquisas sobre Macau nos diversos domínios multidisciplinares, constituem a premissa e a base do aprofundamento do desenvolvimento da Macaologia. Decerto que, no seu conjunto, a investigação sobre a Macaologia se mostra desequilibrada e o desnível varia muito entre os estudos de cada disciplina, sendo escassos os resultados académicos obtidos nas pesquisas sobre as multidisciplinas. No entanto, sobretudo desde há 25 anos a esta parte, a acumulação de estudos académicos que o Boletim tem conseguido, constitui a base para o desenvolvimento preliminar da Macaologia. Depois da sua republicação, o Boletim de Estudos

de Macau editou e publicou um total de 88 números, com inclusão de mais de 1800 textos dedicados a temas alusivos à história, economia, política, leis, cultura, filosofia, religião e artes. De entre os seus colaboradores, merecem especial menção as seguintes personalidades: Jin Guoping, Wu Zhiliang, Tang Kaijian e Huang Hongzhao, na área histórica; Huang Hanqiang e Chen Guanghan, no domínio económico; Lou Shenhua na área política e sociológica e Yang Yunzhong, Luo Weijiang, Leng Tiexun e Zhao Guoqiang, na jurisprudência. Muitos foram ainda outros estudiosos jovens que colaboraram amiúde no Boletim. Os textos ou teses até hoje nele publicados constituem uma base sólida para a construção do sistema disciplinar da Macaologia e para o alargamento do horizonte académico, bem como para a inovação dos métodos de investigação.

6. O Boletim de Estudos de Macau contribuiu muito para ser uma activa na área académica de Macau. Desde 1992, ano da reestruturação da Fundação Macau, esta tem vindo a cumprir uma nova missão, isto é, estabelecer o sistema das ciências sociais e das humanidades, arrumar a documentação e os arquivos históricos de Macau, melhorar a visibilidade da cultura local e da cultura fora de Macau e lutar pelo retorno de voz activa na área académica. Para além do delineamento, redacção e publicação de uma série de livros e de livros de temas variados, o Boletim desempenha um papel importante, enquanto a Fundação Macau trabalha no cumprimento da referida missão. É de salientar que o Boletim, dotado de uma força coerente, reuniu e forjou numerosos estudiosos locais, fazendo com que eles não só chegassem a consensos académicos, como ainda concebesssem pensamentos semelhantes formando, assim, não só uma estável comunidade de estudiosos académicos de Macau, mas também lançando os alicerces e as bases de pensamento para o retorno de voz activa de Macau. Tudo isto criou boas condições aos valores das tendências gerais da sociedade e deu contribuições directas à estabilidade e harmonia da sociedade de Macau.

## **II. Limitações e insuficiências que o Boletim de Estudos de Macau tem enfrentado**

Ao longo destes 30 anos, o Boletim de Estudos de Macau e o círculo académico de Macau sentiram mutua e juntamente avanços, obtendo grandes progressos. Todavia, também se revelaram certas limitações e insuficiências, devido a factores objectivos e subjectivos. Assim,

1. O âmbito do Boletim de Estudos de Macau é limitado, no sentido restrito, porque se concentra apenas em estudos sobre Macau. Desde a sua fundação, o Boletim segue a meta definida de “Pesquisar sobre Macau e Servir Macau”. Assim, é desejável e espera-se que ele se concentre nos estudos sobre Macau, publicando os resultados das pesquisas sobre Macau ou sobre questões directamente ligadas a esta cidade. Importa realçar que faltaram personalidades que mandaram para o Boletim os seus trabalhos, muitos deles de alta qualidade, que não foram aceites, na sua maioria, por os seus temas não aludirem a Macau directamente. Objectivamente, esta atitude favoreceu a focagem em Macau e o crescimento rápido das actividades de investigação locais, mas, restringiu o seu desenvolvimento a longo prazo, constituindo um obstáculo ao alargamento do horizonte académico de Macau, bem como ao aumento do espaço de diálogo entre os estudiosos de Macau e os do continente chinês, Hong Kong, Taiwan e outras regiões do mundo. O Boletim faz hoje trinta anos. É hora de repensarmos esta questão, de modo a desenvolver melhor o Boletim e as actividades académicas de Macau.

2. São pouco elevados os padrões e as avaliações académicas sobre o Boletim de Estudos Macau.

Nos primeiros anos, os textos ou artigos com centenas ou mesmo milhares de caracteres nele publicados, não tinham sumários, nem notas. Quanto à sua qualidade e valor académico, era evidente o desnível, e os padrões académicos deixavam muito a desejar. Além do mais, foram feitas várias tentativas para melhorar o design, o layout e o ciclo da publicação. Os resultados pareciam estar longe do desejado. Em 2010, “para criar um periódico famoso e impulsionar os estudos de Macau” começou a realizar-se ousadamente a reforma do Boletim, que passou a ser trimestral. Desde então, os padrões académicos básicos dos textos saídos em cada número sofreram grande melhoria e óbvia elevação, em termos da sua qualidade académica. Mas, os resultados obtidos continuaram insatisfatórios. Então, a que se devia isso? Tornou-se fácil descobrir que não estavam sendo utilizados recursos suficientes, faltando um contingente profissional especializado em redacção por longo tempo e a comissão de redactores não fazia pleno uso das suas funções de controlar com rigor a qualidade.

Hoje, comparando com os anos de 80-90 do século passado, conheceram-se mudanças significativas quanto ao nível académico e ao

ambiente académico e o contingente académico local e a força académica tomaram, entretanto, forma. Temos, pois, que fazer o possível para acabar com este problema que impediu um maior desenvolvimento do Boletim, elaborar normas para o sistema de trabalho interno da comissão de redactores e para o sistema de avaliação anónima, examinar com rigor os padrões académicos básicos e o valor académico dos textos que vêm chegando e avaliá-los objectivamente, a fim de impulsionar e aprofundar as actividades académicas de Macau.

3. O Boletim de Estudos de Macau tem que elevar o nível académico sem cessar, levando em contra os seguintes aspectos. a) Ao longo dos últimos anos, tem-se notado no Boletim e no conjunto dos estudos de Macau uma elevação excessiva da teoria a partir do aspecto macroscópico e uma tendência de mudança dos temas de pesquisa para a verificação histórica a partir do aspecto microscópico. Surgiu uma situação extrema de Gelo e Fogo. A elevação excessiva da macroteoria poderá tornar-se um castelo no ar por falta de suporte de estudos de tópicos especiais; os que fazem microinvestigação ao estilo de verificação histórica, poderão acabar por se meter num montão de papéis antigos, por falta de macrocontrolo e de sentido palpável da realidade. Tudo isto não corresponde às metas traçadas para o Boletim. b) Este tem de alargar mais a visão académica e o âmbito das pesquisas e reforçar a investigação das áreas disciplinares que se nos afiguram fracas e aumentar o equilíbrio entre as diferentes disciplinas. Este método de “Verificar Omissões e Suplantá-las” era usado com mais zelo e minúcia nos primeiros anos do Boletim, quando tomávamos a iniciativa de solicitar colaboração para preencher lacunas. Mas, como o número de colaboradores tem aumentado recentemente, deixámos de tomar a iniciativa de solicitar colaboração ou de convidar alguém para escrever sobre temas por nós escolhidos. Parece que hoje temos necessidade de reutilizar esta excelente tradição que tomámos como exemplo, para que o nível académico de Macau suba mais uns degraus.

Até aqui, não posso deixar de referir que o Boletim de Estudos de Macau deve aumentar a sua influência académica. Não há outro melhor critério directo de apreciar a influência de um periódico, senão o critério de o inserir em certo sistema de avaliação. Ao longo destes anos, para que ele pudesse conseguir o reconhecimento local de Macau, do continente chinês e até da sociedade internacional, fizemos grandes esforços e obtivemos certos êxitos. Mas há ainda uma grande distância que temos de percorrer. Em Macau, os textos escritos por estudiosos locais e publicados no Boletim

foram já reconhecidos pela Universidade de Macau, que, por seu lado, os toma como condição favorável à promoção do corpo docente. Claro que é necessário envidar mais esforços para o igualar a certos periódicos de alta classe no exterior. É de notar que o Boletim de Estudos de Macau está já inserida no catálogo das cópias dos materiais de jornais e revistas reeditadas pela Universidade do Povo Chinês, uma instituição que oferece as primeiras informações, literatura e dados sobre as ciências sociais e as humanidades da Nova China, mas não ainda no CSSCI. Sem sombra de dúvida que esses sistemas de avaliação não constituem o único critério avaliador do seu nível, mas revestem-se certamente de um grande significado para o aumento da influência exercida pelos êxitos obtidos nos estudos sobre Macau no continente chinês. Vale a pena tentarmos o possível para colocar o Boletim de Estudos de Macau no CSSCI. É natural e não podemos ignorar certas restrições causadas por certos factores objectivos e alguns problemas subjectivos que em nós existem ainda. Para solucionar tudo isto, temos de ter plena consciência das limitações profissionais provocadas pelo âmbito estreito dos estudos sobre Macau. Além disso, temos de fazer todo o possível para salientar o significado comum que os estudos sobre Macau possuem, no que diz respeito à história e à realidade dentro e fora da China. Só quando essa importância for “refinada” de maneira plena e exacta, o Boletim de Estudos de Macau poderá entrar nos principais horizontes académicos e no sistema de avaliação e granjear o reconhecimento e alto apreço dos círculos académicos do exterior.

### III. Conclusão

Resumindo, ao longo dos seus 30 anos, o Boletim de Estudos de Macau não só lançou sólidas bases para o desenvolvimento académico de Macau, como também publicou numerosos êxitos obtidos nas pesquisas sobre as políticas de Macau, dando assim um útil apoio intelectual à transição estável e ao regresso de Macau à pátria, bem como à execução das políticas do governo da RAEM, oferecendo o seu contributo para a garantia da prática total e precisa do princípio “Um País, Dois Sistemas” na RAEM e para a manutenção da prosperidade e estabilidade duradoura da RAEM. Esta missão do círculo académico de Macau é gloriosa e esses frutos constituem orgulho e permitem certa arrogância ao Boletim de Estudos de Macau e ao círculo académico de Macau. Deixo claro que qualquer coisa tem o seu curso de desenvolvimento contínuo até à maturação. E para o Boletim de Estudos de Macau também não há excepções.

Face às limitações e insuficiências que o Boletim vem enfrentando ao longo do seu desenvolvimento, não podemos “ocultar doenças sem querer curá-las”, antes, temos de as encarar e desafiar, encontrar medidas apropriadas e impulsionar mais o desenvolvimento académico de Macau. Temos de criar boas condições para que ele zarpe contra ventos e marés, antes de chegar ao seu destino, melhor dizendo, antes de se tornar um periódico famoso. Estamos cientes de que a academia de Macau possui valor regional. Se forem bem “refinados” os seus frutos, obtidos na investigação sobre Macau, não será difícil alcançar o significado universal que ela tem. Será o tal significado universal que abrirá uma porta pela qual os estudos sobre Macau entrarão no “palácio” académico tanto da China, como do mundo.

Ao longo dos últimos anos, o círculo académico de Macau vem criando, com denodada diligência, a Macaologia. A nosso ver, os estudos sobre Macau constituem esta disciplina no sentido lato. A criação da Macaologia significa a formação do sistema de conhecimentos locais de Macau, que não só tem um significado especial, como ainda universal. Decorridos trinta anos, o Boletim de Estudos de Macau lançou boas bases para a criação da Macaologia, através do seu labor incansável e silencioso. Nos outros próximos tantos anos, deverá assumir a responsabilidade histórica e dar maiores contribuições à Macaologia. Esta é a aspiração de um trabalhador dedicado à redacção e à publicação do Boletim ao longo dos seus passados 25 anos. Creio que isto é também a voz do círculo académico de Macau, sobretudo, da esperança da sociedade de Macau.

